

País paga hoje US\$ 700 milhões de juros

Nova Iorque — O Brasil poderá efetuar hoje um pagamento de US\$ 700 milhões relativos ao restante dos juros de janeiro e a totalidade de fevereiro. A informação é do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que desde o início da semana está em Nova Iorque.

“Devemos pagar os juros atrasados para ficarmos correntes nas nossas obrigações. Estamos acertando ainda um cronograma dos pagamentos além de outros pontos que continuam pendentes como reempréstimo, tempo de carência e linhas comerciais. Estamos fazendo uma varredura dos pontos e estamos enfatizando uma série de posições. Ainda vão haver problemas em vários pontos. Sempre há algumas complicações e por isso teremos que voltar na semana que vem aos Estados Unidos”, disse Milliet.

O comitê de assessoramento da dívida externa brasileira, sob a chefia de William Rhodes, do Citibank, voltou a se reunir com a equipe do Banco Central. Ainda não foi acertado se o acordo do FMI com o Brasil será algo que esteja relacionado ao acordo com os bancos credores já que ninguém

sabe quando o acordo com o Fundo estará pronto.

Os banqueiros continuam otimistas quanto ao acordo com o Brasil, mas muitos acham que “o problema externo está resolvido nas contas brasileiras. Resta saber se o problema interno, como a contenção do déficit público e da inflação serão contidos”. Há muitos céticos entre os banqueiros sobre como os ministros vão reagir à contenção das despesas pela Administração do presidente José Sarney.

O presidente do BC acompanhado do diretor da Dívida Externa do órgão, Antônio de Pádua Seixas, participam durante o dia de hoje de mais uma reunião com o comitê credor em Nova Iorque, quando deverá ser acertado o pagamento de juros num montante aproximado de US\$ 700 milhões. A noite, ambos voltam pelo voo 861 da Varig ao Brasil. As negociações dos pontos ainda pendentes no acordo serão reiniciadas na próxima semana com um retorno do presidente do BC a Nova Iorque. Os banqueiros prevêem que até o final de março o acordo estará pronto para ser vendido aos 700 credores no mundo inteiro e assinado no final de junho em Nova Iorque.